

Análise das internações por epilepsia em Alagoas no período de 2020 a 2024

Cecile Hora Figueiredo Fortes, Guilherme Felix Barbosa de Melo, Rodrigo Montenegro de Pereira Campos, Marília Rocha Lira Pereira, Mariana Carvalho Barros de Brito, Hillary Keitelly Santos Alves, Lidiane Ladeia Malheiros Souto, Carolinne Cavalcante Pessoa Alves, Laiza Vanderlei Sarmiento, Maria Beatriz Loureiro Caetano, Maria Clara de Araújo Andrade, Luciana Leite Costa de Almeida, Laura Fernanda de França Nasiazeno, Ana Beatriz Lima Garcia, Dandara Letícia Solano de Araújo.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução:A epilepsia é uma doença neurológica mais comum em países de baixa e média renda, especialmente na América Latina, onde a prevalência é maior em áreas endêmicas de neurocisticercose e regiões de menor renda. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos das internações hospitalares por epilepsia registradas no SUS, no estado de Alagoas, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS, mantido pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Entre 2020 e 2024, Alagoas registrou o maior número de internações por epilepsia em 2023 (22,6%, n=370). O grupo mais afetado foi de crianças de 1 a 4 anos (15,4%, n=252), e 56% (n=915) dos internados se autodeclararam pardos. **Conclusão:** As internações foram mais frequentes entre homens, crianças de 1 a 4 anos e pardos. A maioria dos casos ocorreu em Maceió e Arapiraca, indicando desigualdades no acesso e a necessidade de descentralizar o atendimento.

Palavras-chave: hospitalização, epilepsia, doenças do sistema nervoso central.

ABSTRACT

Introduction: Epilepsy is a neurological disorder more common in low- and middle-income countries, particularly in Latin America, where prevalence is higher in areas endemic for neurocysticercosis and regions with lower income. **Objective:** To analyze the epidemiological data of hospitalizations due to epilepsy recorded in the SUS system in the state of Alagoas from 2020 to 2024. **Methodology:** This is a descriptive and retrospective epidemiological study using secondary data available in the TABNET/DATASUS system maintained by the Ministry of Health. **Results:** From 2020 to 2024, Alagoas registered the highest number of epilepsy hospitalizations in 2023 (22.6%, n=370). The most affected group was children aged 1 to 4 years (15.4%, n=252), and 56% (n=915) of hospitalized patients self-identified as mixed-race. **Conclusion:** Hospitalizations were more frequent among men, children aged 1 to 4 years, and mixed-race individuals. Most cases occurred in Maceió and Arapiraca, highlighting inequalities in access and the need to decentralize care.

Keywords: hospitalization, epilepsy, central nervous system diseases.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de fevereiro e publicado em 19 de março.

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.333>

Autor correspondente: Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro - victoriamorais2202@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Segundo a Comissão de Epidemiologia da Liga Internacional contra a Epilepsia (ILAE), a epilepsia é caracterizada pela ocorrência de duas ou mais crises convulsivas não provocadas, com um intervalo mínimo de 24 horas entre elas (Beghi, 2020).

A epilepsia é uma doença neurológica comum que afeta pessoas de todas as idades, etnias e regiões. Estudos globais indicam maior incidência em países de baixa e média renda. Na América Latina, as taxas de prevalência são mais altas em comparação com países ocidentais, como a Espanha, especialmente em áreas endêmicas de neurocisticercose. Além disso, a epilepsia ativa é mais frequente em locais com menor renda per capita (Lima, *et al.*, 2021).

Entre 2010 e 2019, um estudo quantitativo e descritivo analisou a mortalidade por epilepsia no Brasil, registrando mais de 22 mil óbitos. Durante o período, foi identificado um aumento significativo nas mortes, com destaque para a região Norte, que apresentou um crescimento de 82,7%. O estudo também mostrou que os homens tiveram mais óbitos que as mulheres, seguindo o mesmo padrão observado na morbidade (Tavares, *et al.*, 2022).

Este trabalho tem como objetivo analisar os dados epidemiológicos das internações hospitalares por epilepsia registradas no SUS, no estado de Alagoas, no período de 2020 a 2024.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS, mantido pelo Ministério da Saúde. A coleta das informações foi realizada em 2025, com base nos registros de notificações de hanseníase presentes na plataforma.

Por se tratar de dados de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas envolvendo seres humanos.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, incluindo cálculos de valores absolutos, distribuições e percentuais. Para auxiliar na apresentação dos resultados, foram elaborados gráficos e tabelas ilustrativas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise das internações por epilepsia, segundo o ano de atendimento, no período de 2020 a 2024, no Estado de Alagoas, revelou que o maior número de internações ocorreu em 2023, representando 22,6% (n=370) dos casos, seguido por 2024, com 21,4% (n=350). Os anos anteriores apresentaram os seguintes percentuais: 2021 registrou 20,4% (n=333) das internações, 2022 teve 18,7% (n=305), e 2020 obteve a menor taxa do período, com 16,1% (n=264). Esses dados indicam uma variação nas internações ao longo dos anos, com um aumento mais expressivo nos últimos dois anos analisados.

Tabela 01 - Análise das internações por epilepsia, segundo ano de atendimento, no período de 2020 a 2024, no Estado de Alagoas.

Ano de Diagnóstico		
	N	%
2019	12	0,7%
2020	264	16,1%
2021	333	20,4%
2022	305	18,7%
2023	370	22,6%
2024	350	21,4%
TOTAL	1.634	100%

Fonte: SIH, 2025.

Quanto ao sexo, revelou-se uma predominância de casos entre os pacientes homens, que representaram 61,3% (n=1.002) das notificações, enquanto as mulheres corresponderam a 38,7% (n=632) dos registros. Essa diferença destaca a maior suscetibilidade dos homens a determinados tipos de epilepsia, além de aspectos sociais e comportamentais, como maior exposição a situações de risco e menor adesão a tratamentos preventivos. Esses dados destacam a necessidade de estratégias direcionadas, principalmente para o sexo masculino, com o intuito de acompanhar e prevenir a epilepsia.

Tabela 02 - Análise das internações por epilepsia, segundo o sexo, no período de 2020 a 2024, no Estado de Alagoas.

Sexo		
	N	%
Masculino	1.002	61,3%
Feminino	632	38,7%
TOTAL	1.634	100%

Fonte: SIH, 2025.

Em relação à faixa etária, o grupo mais afetado foi o de crianças de 1 a 4 anos, que representaram 15,4% (n=252) das internações. Em seguida, destacam-se as faixas etárias de 40 a 49 anos, com 10,6% (n=173) dos casos, 50 a 59 anos, com 10,2% (n=167), e 20 a 29 anos, que registraram 10,1% (n=165) das internações. Esses dados sugerem um impacto significativo da epilepsia tanto em crianças pequenas, devido a fatores neurológicos e genéticos, quanto em adultos de diferentes idades, relacionado a condições adquiridas ao longo da vida, como traumas, doenças neurológicas ou complicações associadas ao envelhecimento.

Tabela 03 - Análise das internações por epilepsia, segundo a faixa etária, no período de 2020 a 2024, no Estado de Alagoas.

Faixa etária		
	N	%
Menor que 1 ano	125	7,6%
1 a 4 anos	252	15,4%
5 a 9 anos	134	8,2%
10 a 14 anos	108	6,6%
15 a 19 anos	71	4,3%
20 - 29 anos	165	10,1%
30 - 39 anos	156	9,5%
40 - 49 anos	173	10,6%
50 - 59 anos	167	10,2%
60 - 69 anos	133	8,1%
70 - 79 anos	102	6,2%
80 anos e mais	48	2,9%

TOTAL	1.634	100%
--------------	--------------	-------------

Fonte: SIH, 2025

Segundo a cor/raça, revelou-se que a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos que se autodeclararam pardos, representando 56% (n=915) das internações. Além disso, observou-se que em 33,2% (n=542) dos registros não havia identificação desse quesito, o que aponta para uma problemática na coleta de informações sobre cor/raça nos sistemas de saúde. A ausência desses dados pode dificultar análises mais precisas sobre possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde e nas condições socioeconômicas dos pacientes.

Tabela 04 - Análise das internações por epilepsia, segundo a cor/raça, no período de 2020 a 2024, no Estado de Alagoas.

Cor/raça		
	N	%
Branca	125	7,6%
Preta	25	1,5%
Parda	915	56%
Amarela	27	1,6%
Sem informação	542	33,2%
TOTAL	1.634	100%

Fonte: SIH, 2025

Por fim, em relação às microrregiões definidas pelo IBGE, foi identificada uma concentração significativa de casos na capital do Estado de Alagoas, Maceió, que registrou 73,6% (n=1.202) das internações. Em seguida, destaca-se a microrregião de Arapiraca, com 11,6% (n=189) dos casos, evidenciando uma grande disparidade entre a primeira e a segunda região mais acometida. Essa situação indica desigualdades no acesso à saúde entre as regiões do estado, reforçando a necessidade de descentralização dos serviços especializados para atender melhor a população do interior.

Tabela 05 - Análise das internações por epilepsia, segundo a microrregião definida pelo IBGE, no período de 2020 a 2024, no Estado de Alagoas.

Microrregião definida pelo IBGE

	N	%
Serrana do Sertão Alagoano	4	0,2%
Alagoana do Sertão do São Francisco	12	0,7%
Santana do Ipanema	45	2,7%
Batalha	1	0,1%
Palmeira dos Índios	8	0,5%
Arapiraca	189	11,6%
Serrana dos Quilombos	21	1,3%
Mata Alagoana	12	0,7%
Maceió	1.202	73,6%
São Miguel dos Campos	115	7,0%
Penedo	25	1,5%
TOTAL	1.634	100%

Fonte: SIH, 2025

4 CONCLUSÃO

A análise das internações por epilepsia no Estado de Alagoas no período estudado revelou um aumento significativo dos casos nos últimos anos, com destaque para 2023 e 2024. Observou-se ainda uma predominância de internações entre pacientes do sexo masculino e uma maior concentração de casos na faixa etária de 1 a 4 anos, seguida pelos grupos de 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 20 a 29 anos. Em relação à cor/raça, a maioria das internações ocorreu entre indivíduos pardos, enquanto grande parte dos registros não possuíam essa informação, evidenciando a necessidade de melhorias na coleta de dados.

Geograficamente, os casos se concentraram majoritariamente na microrregião de Maceió, seguida por Arapiraca, demonstrando uma grande disparidade no acesso aos serviços hospitalares entre as diferentes regiões do estado. Essa realidade identificada no presente estudo reforça a importância de políticas públicas voltadas para a descentralização do atendimento, a melhoria na identificação de informações demográficas e o desenvolvimento de estratégias preventivas que atendam aos grupos mais vulneráveis à epilepsia.

5 REFERÊNCIAS

BEGHI, E. The Epidemiology of Epilepsy. *Neuroepidemiology*. v. 54, n. 2, p. 185-191, dec. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31852003/>.

LIMA, L.J. et al. Epidemiologia da epilepsia: distribuição brasileira e global. *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências*. v.3, n.2, p. 1368 –1377, 2020

Tavares LJRDS, Duarte FG, Martins RS, Ferreira ENM, Cabral IF. Mortalidade por epilepsia e estado de mal epilético no Brasil: análise do perfil epidemiológico. *Rev RSD*. 2022;5(10):1-13. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35922/30108>